



## **À MINHA MÃE**

Doce lembrança de minha mãe em minh'alma floresce,  
Com carinho, ternura e fervor,  
Seus olhos cerrados em prece,  
Roubam-me lágrimas de amor.

Quando menino à sombra das palmeiras,  
De longe lhe avistava à janela,  
Os guriris alegres as gorjeias,  
Felizes cantavam à ela.

Suas mãos sempre operosas,  
Cerziam trajes que aos pobres doava,  
Tecia uma estrada de rosas,  
Pelo caminho que passava.

Minha mãe era assim a lavar roupas no rio,  
Entoava singelas melodias,  
Que lhe enchiam de alegrias,  
A espantar a fome e o frio.

Nunca condenava minha desventura,  
Diante dos deslizes de moço feito,  
Abeirava-se muito ao seu jeito,  
E cobria-me de candura.



## CENTRO ESPÍRITA BENFEITOR



Jamais conheci afeição desprendida!  
Emoção sublime sem igual!  
Como os beijos da mãe querida,  
Luzidos ao amor maternal.

Que dizer de ver-lhe alegre às pradarias,  
Colhendo flores perfumosas,  
A brisa lhe acariciava os cabelos,  
Em braçadas de camélias radiosas.

Que alegria encheu-me o peito!  
Ao vê-la branda e rejuvenescida,  
Varando a fronteira d'outra vida,  
Para ao desencarne acolher-me ao leito!

As outras mães estendo a homenagem que lhe faço,  
Diante dos recordos dos pensamentos meus,  
Ofereço o caloroso beijo e o abraço,  
Ao rogar-lhe as dadivosas bênçãos de Deus!

***Junqueira***